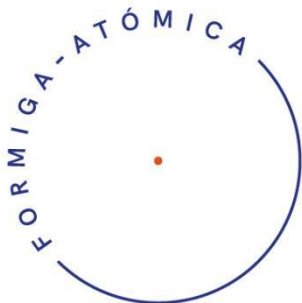




A Caminhada dos Elefantes

de Miguel Fragata e Inês Barahona



Trailer <https://vimeo.com/84329599>
Vídeo integral <https://vimeo.com/83819303>
(password: caminhada)



© Susana Paiva

Sinopse

Este espectáculo conta a história de um homem e de uma manada de elefantes. Quando o homem morre, os elefantes fazem uma caminhada misteriosa a sua casa, para lhe prestar uma última homenagem: não era um homem qualquer, era um deles.

“A Caminhada dos Elefantes” é sobre a existência, a vida e a morte, e o caminho que todos temos de fazer, um dia, para nos despedirmos de alguém.

Um espectáculo que reflete sobre o fim, que é um mistério para todos nós, crianças ou adultos.

“A Caminhada dos Elefantes” foi antecedido por um extenso trabalho de pesquisa junto de cerca de 200 crianças com idades entre os 6 e os 10 anos, através da realização de encontros e oficinas. O material recolhido serviu de inspiração e conteúdo para o espectáculo.

encenação

texto

Inês Barahona

interpretação

Miguel Fragata

cenografia e figurinos

Maria João Castelo

música

Fernando Mota

desenho de luz

José Álvaro Correia

direcção técnica

Pedro Machado

apoio à dramaturgia

Madalena Paiva Gomes

apoio à dramaturgia na

vertente da pedagogia

Elvira Leite

consultoria artística

Giacomo Scalisi,

Catarina Requeijo e

Isabel Minhós Martins

produção

Formiga Atómica

co-produção

Artemrede -

Teatros Associados,

Centro Cultural Vila Flor,

Maria Matos Teatro Municipal,

Teatro Viriato

projecto financiado por

Ministério da Cultura /
Direção-Geral das Artes

público-alvo

todo o público (M/6)

duração aprox. 50min

Lotação máxima 80-100

(bancada em palco ou

sala estúdio)

Estreia

MOITA · Fórum Cultural José Manuel Figueiredo · 17 de Novembro de 2013 | versão PT
PARIS · Théâtre de la Ville · 26 a 28 de Maio de 2016 (Festival Chantiers d'Europe) | versão FR
NUREMBERGA · Panoptikum Festival · 7 de Fevereiro de 2020 | versão DE
CADIZ · FIT – Festival Iberoamericano de Teatro · 25 de Outubro de 2020 | versão ES

Digressão +120 apresentações

SANTARÉM · Teatro Sá da Bandeira · 21 de Novembro de 2013
MONTIJO · Cinema Teatro Joaquim d'Almeida · 23 de Novembro de 2013
ALCANENA · Cine-Teatro S. Pedro · 26 de Novembro de 2013
ALMADA · Teatro Extremo · 3 de Dezembro de 2013
SOBRAL · Cine-Teatro Sobral de Monte Agraço · 8 de Dezembro de 2013
SESIMBRA · Cineteatro Municipal João Mota · 10 de Dezembro de 2013
LISBOA · Teatro Maria Matos · 21 a 26 de Janeiro de 2014
ÍLHAVO · Centro Cultural de Ílhavo · 7 e 8 de Fevereiro de 2014
ESTARREJA · Cine-Teatro de Estarreja · 16 e 17 de Fevereiro de 2014
ALCOBAÇA · Cine-Teatro João d'Oliva · 26 de Fevereiro de 2014
BRAGA · Teatro Circo · 14 a 21 de Março de 2014
GUIMARÃES · Centro Cultural Vila Flor · 22 a 25 de Março de 2014
VISEU · Teatro Viriato · 26 a 29 de Março de 2014
OVAR · Centro de Arte de Ovar · 6 e 7 de Abril de 2014
TORRES NOVAS · Teatro Virgínia · 8 de Maio de 2014
OEIRAS · Auditório Municipal Ruy de Carvalho · 18 de Maio de 2014
LISBOA · Teatro Meridional · 24 e 25 de Maio de 2014 (FIMFA Lx'14)
REDONDO · Centro Cultural de Redondo · 28 de Setembro de 2014
LAGOS · Centro Cultural de Lagos · 24 de Outubro de 2014 (Festival Verão Azul'14)
FARO · Teatro Municipal de Faro · 5 de Novembro de 2014
MONTEMOR-O-NOVO · O Espaço do Tempo · 7 e 8 de Novembro de 2014
ÁGUEDA · Cine-Teatro São Pedro · 5 de Dezembro de 2014
SEVER DO VOUGA · Centro das Artes do Espectáculo · 3 a 5 de Junho de 2015
OLIVEIRA DO BAIRRO · Quartel das Artes Dr. Alípio Sol · 20 de Setembro de 2015
GUIMARÃES · Centro Cultural Vila Flor · 11 e 12 de Outubro de 2015 (reposição)
LOULÉ · Cine-Teatro Louletano · 18 de Outubro de 2015 (I Festival Caótica)
TONDELA · Novo Ciclo Teatro ACERT · 4 de Dezembro de 2015 (FINTA'15)
LISBOA · São Luiz Teatro Municipal · 13 a 24 de Janeiro de 2016
PARIS · Théâtre de la Ville · 26 a 28 de Maio de 2016 (Festival Chantiers d'Europe)
MATOSINHOS · Teatro Municipal Constantino-Nery · 1 de Outubro de 2016
COIMBRA · Convento de São Francisco · 13 e 14 de Novembro de 2016
BESANÇON · Auditorium du Conservatoire · 18 de Janeiro de 2017 (Spectacles en Recommandé de La Ligue de l'Enseignement de Franche-Comté)
ROUEN · L'Étincelle – Salle Louis Jovet · 3 a 6 de Abril de 2017 (Festival Terres de Paroles)
BRUXELAS · La Montagne Magique · 25 e 26 de Novembro de 2018 (Festival International Paroles au Solstice)
SAINT-VALERY-EN-CAUX · Rayon Vert · 5 de Abril de 2018 (Festival Terres de Paroles)
CAMPO BENFEITO · Teatro Regional da Serra de Montemuro · 17 de Agosto de 2018 (Festival Altitudes)
CHÂTENOIS · La Scène, Théâtre Ernest Lambert · 10 a 12 de Outubro de 2018
ÁGUEDA · Centro de Artes de Águeda · 15 e 16 de Fevereiro de 2019
ST MARTIN EN HAUT · La Fabrik · 18, 19 e 20 de Abril de 2019 (Festival un Mouton dans le Ciel)
PARIS · CND Pantin · 17 e 18 de Maio de 2019 (Biennale Internationale des Arts de la Marionette)
GENEBRA · 3 a 5 de Setembro de 2019 (La Bâtie – Festival de Genève)
LISBOA · Teatro Nacional D. Maria II · 14 e 15 de Setembro de 2019 (Entrada Livre)

PÓVOA DE SANTA IRIA · Grémio Dramático Povoense · 2 de Novembro de 2019 (FESTEG)
NUREMBERGA · Panoptikum Festival · 7 de Fevereiro de 2020
COVILHÃ · Festival Y · 6 de Junho de 2020
LISBOA · Descon/FIMFA Lx20 · 29 e 30 de Agosto de 2020
CADIZ · FIT – Festival Iberoamericano de Teatro · 25 de Outubro de 2020
MADRID · Sala Mirador/Festival TEATRALIA · 6 e 7 de Março de 2021
ALMADA · Festival Sementes · 22 de Maio de 2021
PARIS · Théâtre de la Ville · 25 a 29 de Maio de 2021
ODIVELAS · Centro Cultural da Malaposta · 5 e 6 de Junho de 2021
OURÉM · Teatro Municipal de Ourém · 2 e 3 de Julho de 2021
SETÚBAL · Festival Internacional de Teatro de Setúbal · 21 de Agosto de 2021
PORTO · O Meu Primeiro FITEI · 29 e 30 de Outubro de 2021
NANTERRE · Maison Daniel Féry · 31 de Março a 2 de Abril de 2022
SORBIERS · l'Échappé · 11 a 14 de Abril de 2022
LE REVEST-LES-EAUX · Le Pôle – Arts en Circulation · 26 a 28 de Abril de 2022
OVAR · Centro de Artes de Ovar · 12 a 14 de Maio de 2022
TORRES VEDRAS · Teatro Cine de Torres Vedras · 25 de Maio de 2022
CHUR · Theater Chur · 31 de Maio a 3 de Junho de 2022
BRASÍLIA · Festival Cena Contemporânea · 2 e 3 de Julho de 2022
TENERIFE · Festival MAPAS · 7 a 9 de Julho de 2022
MONTREAL · Festival Les Coups de Théâtre · Setembro de 2022
MANIZALES · FIT Manizales · Outubro de 2022

Acessibilidade

Valorizamos o acesso inclusivo do público aos nossos espectáculos. Neste sentido, foram concebidas para este espectáculo sessões com interpretação em Língua Gestual Portuguesa (LGP), com o objectivo de criar condições de acesso para o público Surdo. O espectáculo poderá ser apresentado com este recurso de acessibilidade em qualquer teatro do país.



Enquadramento do Projecto

“A Caminhada dos Elefantes” é um espectáculo que conta a história de um homem e de uma manada de elefantes. Quando o homem morre, os elefantes fazem uma caminhada misteriosa a sua casa, para lhe prestar uma última homenagem: não era um homem qualquer, era um deles.

Com conceção, dramaturgia e encenação de Inês Barahona e Miguel Fragata, este espectáculo para crianças e famílias aborda o tema da morte. Foi construído procurando contrariar a infantilização e a efabulação deste tema que é difícil e profundo. Neste espectáculo são apresentados conceitos e ideias sobre o assunto, dando espaço para as crianças analisarem, explorarem e compreenderem a morte de uma forma pessoal e íntima.

Na caminhada de criação deste espectáculo, foram realizados vários encontros com crianças, entre os 6 e os 11 anos, que foram a ocasião para descobrir e confrontar as ideias que elas têm sobre a morte e sobre como lidar com ela. Foram também recolhidos testemunhos de adultos de diversas áreas profissionais, que responderam à questão “Como explicaria a morte a uma criança de oito anos?”.

Todo este processo foi acompanhado, do ponto de vista técnico, por Madalena Paiva Gomes, psicoterapeuta psicanalítica de crianças, adolescentes e adultos. A consultora de “A Caminhada dos Elefantes” acrescenta: “o espectáculo pretende ser uma caminhada conjunta para um crescimento pessoal, onde através da partilha se vivem e revisitam experiências emocionais de perda, se constroem ou reinventam novos pensamentos, conceitos, significados e ferramentas para conseguir lidar com esses sentimentos.”

O espectáculo conta ainda com a consultoria de Elvira Leite para a vertente pedagógica e de Catarina Requeijo, Giacomo Scalisi e Isabel Minhós Martins, para a vertente artística.

“A Caminhada dos Elefantes” é um espectáculo sobre a vida e a morte, e o caminho que todos temos de fazer, um dia, para nos despedirmos de alguém. Este é um espectáculo que reflete sobre o fim – um mistério para todos, crianças ou adultos.



© Susana Paiva



Texto de Apoio

de Miguel Fragata e Inês Barahona

Quisemos criar um espectáculo sobre a morte para crianças e famílias. Não porque tenhamos uma qualquer obsessão mórbida pelo tema, mas antes porque sentimos que era um assunto sobre o qual ninguém queria falar, muito menos com as crianças. A morte é talvez o último grande tabu dos nossos tempos. A ignorância perante a morte é universal. É uma questão que nos deixa a nós, adultos, muito desconfortáveis e inseguros. E essa insegurança é pressentida à distância pelas crianças. Elas também têm questões. Mas têm poucos ou nenhuns interlocutores para conversar sobre o assunto e normalmente compreendem que é um tema proibido.

Depois de um longo trabalho de criação, que passou por ouvir as crianças, receber as suas ideias, perceber quais eram as suas questões, dúvidas, medos, etc., em oficinas realizadas nos diferentes territórios dos coprodutores, chegámos ao espectáculo. Também ouvimos os adultos, a quem pedimos que dessem resposta a apenas uma pergunta: “Como explicaria a morte a uma criança de 8 anos?”. Interessava-nos compreender o que os adultos pensam que as crianças pensam acerca do tema e trabalhar sobre o hiato que existe entre as duas realidades: a das crianças e a dos adultos. Este trabalho foi acompanhado de perto pela psicóloga Madalena Paiva Gomes, que ajudou a balizar a intervenção de um trabalho artístico num campo que é sensível, sem no entanto haver qualquer pretensão terapêutica. Gostamos de projectos transversais. Acreditamos que uma boa proposta artística pode criar o espaço que por vezes não existe para o diálogo. Acreditamos que um bom espectáculo pode ser visto por todos, apesar de construído para um público específico, neste caso crianças dos 6 aos 12 anos. Procuramos com o nosso trabalho chegar a todo o público, com diferentes camadas de leitura que vão ao encontro de interesses e compreensões diversas.

Neste espectáculo criámos um jogo de proibição de utilização da palavra “morte” que devolve em espelho aos adultos, o que as crianças lêem do seu comportamento. É uma pequena provocação para os adultos, um jogo eficaz para as crianças.

O resultado a que chegámos é um espectáculo que, seguindo uma história verdadeira – a história do conservacionista sul-africano Lawrence Anthony e da sua relação de amizade com uma manada de elefantes -, abre de vez em quando espaço para reflectir sobre as grandes questões em torno da morte: para onde se vai, o que acontece, que rituais fazem os vivos, que crenças acerca da vida depois da morte, ou porque é que a morte existe.

Estas reflexões são feitas com recurso a imagens e a objetos que pertencem ao imaginário das crianças e que são manipulados por vezes com humor, mas sempre com a naturalidade que é própria do tema. Porque afinal, como as crianças nos disseram muitas vezes, “a morte faz parte da vida”, mesmo que não se fale sobre isso.



© Susana Paiva

Texto de Apoio

de Madalena Paiva Gomes

Psicoterapeuta psicanalítica de crianças, adolescentes e adultos, consultora do espectáculo

A sociedade de hoje, de consumo rápido, não tem tempo para pensar na Vida e na Morte. O sentir e o pensar vêm depois do fazer, que retira tempo/espço para pensar a Perda, a Morte, a Tristeza, que são componentes essenciais da Vida.

É através da possibilidade da pessoa – criança ou adulto – se deprimir, que o processo da perda se integra e é levado a bom termo. Isto supõe a não existência de uma culpabilidade excessiva, nem de sentimentos invasivos de vazio sem sentido e de profundo desamparo.

Ao contrário do que muitas vezes se pensa, a tristeza e a aceitação e integração da dor decorrente dessa perda, são fundamentais para a elaboração do luto e para a manutenção do objeto perdido no mundo interno do sujeito – criança ou adulto. Perder alguém ou algo implica tristeza, sendo este sentimento uma reação normal e adaptativa. Luto será o processo através do qual essa dor é elaborada, por exemplo, pela co-construção da imagem de que a pessoa que se perdeu, se mantém viva na memória e nos afetos.

Os pais têm muitas vezes dificuldades em abordar com os seus filhos o tema da morte ou perda de um próximo. A linguagem do adulto e a linguagem da criança facilmente se desencontram, tal como aquilo que o adulto imagina que a criança quer ouvir traduz mais elaborações mentais do próprio adulto do que os possíveis estados emocionais da criança.

Diante esta situação, porventura, a melhor saída será que o adulto partilhe com a criança os seus próprios pensamentos e sentimentos, em vez de lhe procurar dar “explicações”... E a pior atitude será a do silêncio, que se apoia na convicção (errada) de que se a morte não for muito falada, o impacto emocional desse acontecimento se dissipa mais rapidamente. Sabe-se que isso não é verdade e que, pelo contrário, se torna num verdadeiro obstáculo ao desenrolar de um processo de luto adequado. No entanto, tal silêncio poderá ser, de algum modo, compreensível se pensarmos no embaraço, senão na dificuldade, que os adultos têm em assistir, aceitar e lidar com a tristeza das crianças.

De facto, o trabalho clínico com crianças, adolescentes e adultos mostra-nos que uma parte significativa das perturbações emocionais resultam de experiências de perda mal resolvidas, de lutos mal elaborados. Esta incompletude do processo de luto pode ser reparada por meio de “narrativas” co-construídas, não arbitrárias e ajustadas à especificidade de cada situação individual, contexto familiar, etc.

Este espectáculo procura precisamente criar situações que contribuam para a co-construção das narrativas acima referidas, suscetíveis de dar corpo à vivência da perda (luto) e, ao mesmo tempo, criar ferramentas facilitadoras dos processos de regulação em situações futuras que venham a envolver, de igual modo, a Perda. “A Caminhada dos Elefantes” pretende ser uma caminhada conjunta para um crescimento pessoal, onde através da partilha se vivem e revisitam experiências emocionais de perda, se constroem ou reinventam novos pensamentos, conceitos, significados e ferramentas para conseguir lidar com esses sentimentos. Será certamente uma caminhada feita de passos importantes na integração destes diversos elementos, dando assim à Memória a importância decisiva que ela tem na relação com as Perdas. Sem dúvida, uma experiência de reflexão conjunta, um desafio muito criativo onde, através da partilha, se valida e dá sentido a cada experiência pessoal e única.

Comentários do público

Foi tão bonito... gosto tanto do tom do vosso texto e da maneira como a vulnerabilidade aparece como inevitável.. o Miguel é um actor fantástico.. obrigada!!!! Beijinho

Janete Silva

Estive muito tempo há espera de assistir a esta peça com o meu filho por motivos pessoais. Entretanto ele cresceu e tem visto outras peças vossas, delirando com os vossos espetáculos. Quero agradecer-vos pelo texto fabuloso e pela encenação extraordinária do vosso espetáculo. A maneira como vocês escrevem e tratam de assuntos sérios é de se tirar o chapéu; as conversas pós-espetáculo , o descobrir que a história tem uma base real é tão bom! O meu mais sincero e caloroso bem haja! PS- como professora que sou, já pensaram em ir às escolas?

Ana Martins

Quero elogiar “A Caminhada dos Elefantes”, actor, concepção e equipa.

Quero elogiar todos os aspectos do espectáculo e a inerente pesquisa e concepção do mesmo. Muito obrigado. O meu filho e eu gostámos muito.

Nuno Mondril (comentário inaugural d'O Livro dos Elogios do TNDMII)



© Filipe Ferreira





© Susana Paiva

Excertos de imprensa

"A Caminhada dos Elefantes" é uma peça de teatro para crianças e famílias em que a morte surge como tema central, desmistificando a forma como é encarada pelas crianças. Pretende proporcionar uma experiência de natureza estética e artística que desencadeie na mente das crianças um processo reflexivo assente na sensibilidade e nas emoções. Procura-se, através do teatro, que as crianças acedam a questões mais complexas e que as possam desconstruir, simplificar e compreender.

In rostos.pt

A Caminhada dos Elefantes pretende pôr duas gerações a dialogar sobre a existência e a perda. Absolutamente a não perder.

Catarina Figueira, in Time Out

Oscilando entre a vida e a morte (e as suas representações), em cena aberta ou em quatro abrigos estendidos em direcção ao céu, a Companhia Formiça Atómica levanta delicadamente o véu sobre um assunto que permanece um mistério: o da morte. Como dizer adeus a um ente querido, amigo ou parente? Como conversar com as crianças sobre essa perda dolorosa que faz parte da vida? Uma bela proposta que traz as perguntas das crianças para um momento de troca. Contando com um conjunto relevante de apresentações internacionais, este espectáculo sensibiliza as gerações mais jovens e coloca questões sobre as preocupações da nossa sociedade actual.

Paula Gomes, em theatreactu.com

Sozinho no palco, Miguel Fragata, jovem artista português, transporta-nos numa maravilhosa jornada pela vida e pelo além. Graças a uma cenografia elaborada, o delicado assunto da morte é abordado com gentileza e humor.

Um conto em que poesia e jogo de luzes, véus, imagens e figurinhas servem como uma descrição imaginativa e pungente do trabalho de separação necessário no momento da perda de um ente querido.

In Vosges Matin



© Paulo Nogueira

Biografias

Miguel Fragata

Nasceu no Porto, em 1983. Estudou no Colégio Alemão do Porto. É licenciado em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Completou o Bacharelato em Teatro na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo.

Fundou e dirige com Inês Barahona a Formiga Atómica (FA). Em 2018, estreou o espectáculo “Montanha-Russa” (FA; co-produção TNDMII, TNSJ, Teatro Virgínia e Festival Terres de Paroles, na sua fase de pesquisa, projecto financiado pela DGArtes). Em 2016 concebeu e encenou o espectáculo “Do Bosque para o Mundo” (FA; coprodução São Luiz Teatro Municipal), cuja versão francesa “Au-Delà de la Forêt, le Monde” (2017), foi coproduzida pelo Théâtre de la Ville (Paris) e se encontra neste momento em digressão em França, tendo sido apresentada na 72ª edição do Festival de Avignon (2018). Nesse ano, concebeu e encenou ainda “A Visita Escocesa” (FA; coprodução TNDMII), “Pedro, Pedra e Grão” (coprodução Teatro Viriato) e “A Grande Demonstração de Xilofagia” (Fundação Calouste Gulbenkian - Programa Descobrir). Em 2015, concebeu e encenou os espectáculos “The Wall” (FA; fase de pesquisa financiada pela DGArtes; coprodução TMM, Teatro Municipal do Porto, Teatro Viriato, Teatro Virgínia, CCVF e Centro de Arte de Ovar) e “O Homem sem Rótulo” (coprodução EGEAC). Em 2013, concebeu, encenou e interpretou o espectáculo “A Caminhada dos Elefantes” (FA; financiado pela DGArtes e coproduzido pelo TMM, Teatro Viriato, CCVF e Artemrede), cuja versão francesa “La Marche des Éléphants” (2016) se encontra em digressão em França e na Bélgica.

Em 2013 dirigiu, com Giacomo Scalisi, a 5ª. edição do projecto “Teatro das Compras”, uma produção da EGEAC no âmbito das Festas de Lisboa. Criou e interpretou vários espectáculos que integraram as edições anteriores do mesmo projecto.

Trabalhou como intérprete em espectáculos de Jorge Andrade (Mala Voadora), Madalena Victorino, Cristina Carvalhal, Jacinto Lucas Pires, Catarina Requeijo, Giacomo Scalisi, Rafaela Santos, Vera

Alvelos, Bruno Bravo, Diogo Dória, Claudio Hochmann, Pompeu José, José Rui Martins, José Carretas, Gabriel Villela, Agnès Desfosses, entre outros. Em cinema trabalhou com Pedro Palma e Maria Pinto. Desenvolve regularmente projectos de relação entre as artes e a educação, através da criação de oficinas artísticas, visitas encenadas e pequenos espectáculos para diversas instituições. Colabora também com a editora Orfeu Negro, através da criação de leituras encenadas.

Inês Barahona

Nasceu em Lisboa, em 1977. Licenciada em Filosofia e Mestre em Estética e Filosofia da Arte pela Faculdade de Letras (Universidade de Lisboa).

Fundou e dirige com Miguel Fragata a Formiga Atómica, sendo co-criadora dos espectáculos “A Caminhada dos Elefantes”, “The Wall”, “A Visita Escocesa”, “Do Bosque para o Mundo” e “Montanha-Russa”. Encenou os espectáculos “A Verdadeira História do Teatro” (2012) para o Teatro Maria Matos e “A Verdadeira História da Ciência” (2013) e “Direito de Autor” (2014) para a Fundação Calouste Gulbenkian. Trabalhou em diferentes domínios da criação, nomeadamente no texto e dramaturgia, com Madalena Victorino (“Caruma” e “Vale”), Giacomo Scalisi (“Teatro das Compras”), Teatro Regional da Serra de Montemuro (“Sem Sentido”), Catarina Requeijo (assistência de encenação ao espectáculo “Amarelo”, texto de “A Grande Corrida” e “Muita Tralha, Pouca Tralha”) e Circolando.

Sob a direção de Madalena Victorino, integrou o Centro de Pedagogia e Animação do Centro Cultural de Belém, onde desenvolveu, entre 2005 e 2008, projectos de relação entre as artes e a educação para público escolar, familiar e especializado. Em 2008, desenvolveu para a Direção-Geral das Artes, com Madalena Victorino e Rita Batista, “O Livro Escuro e Claro”, cuja distribuição acompanhou, dando formação a equipas e professores. Colaborou ainda neste ano na conceção da exposição “Uma Carta Coreográfica” da autoria de Madalena Victorino, para a Direção-Geral das Artes. Integrou a equipa de Giacomo Scalisi, vertentes de Produção e Relação com a Comunidade, na inauguração do Teatro Municipal de Portimão, entre Outubro e Dezembro de 2008.

Dá formação nas áreas da comunicação e escrita para adultos na Fundação Calouste Gulbenkian, Sou – Movimento e Arte, L2G, Circolando e Artemrede.

Fernando Mota

Compositor, multi-instrumentista, artista sonoro e aprendiz de inventor de instrumentos musicais experimentais.

Tem criado diversos espectáculos e performances musicais e visuais, tais como “Motofonia” e “Nana Nana” (ambos sob encomenda do CCB – Fábrica das Artes), tendo participado com estes em diversos festivais e programações.

Há cerca de 20 anos que compõe música para teatro, tendo colaborado com diversos encenadores e companhias, das quais destaca o Teatro Meridional, John Mowat, Companhia do Chapitô e Cie Dos à Deux.

“Para Além do Tejo” do Teatro Meridional, para o qual compôs e interpretou ao vivo a música original, recebeu o Prémio Nacional da Crítica 2004 (Associação Portuguesa de Críticos de Teatro) e “Saudade – Terres D’eau” da Cie. Dos à Deux, com banda sonora original sua, recebeu o Prémio de Melhor Espectáculo no Festival de Avignon 2005 (ADAMI – Prémio do Público). Pela música original e espaço sonoro de “Por Detrás dos Montes” do Teatro Meridional, recebeu uma Menção Honrosa (Prémio Nacional da Crítica 2006, promovido pela Associação Portuguesa de Críticos de Teatro), o Prémio de Melhor Música Original dos Prémios de Teatro 2007 do Guia dos Teatros e foi nomeado para o Europe Prize New Theatrical Realities XI, promovido em 2008 pela Comissão Europeia com o alto patrocínio

do Parlamento Europeu. Em 2007 recebeu o Prémio Melhor Obra Portuguesa no 8º Concurso Internacional de Composição Eletroacústica (Festival Música Viva).

No cinema de animação tem colaborado com diversos realizadores e produtoras, dos quais salienta a RTP2, Zeppelin Filmes e José Miguel Ribeiro (Sardinha em Lata).

Na área da formação, colaborou com diversas entidades como a ESAD (Escola Superior de Artes e Design), ESTAL (Escola Superior de Tecnologias e Artes de Lisboa), Centro Infantil Helen Keller e CCB, entre outros.

Maria João Castelo

Nasceu em 1978. Conclui o curso de Realização Plástica do Espectáculo na ESTC. Participou na iniciativa da UNESCO: PrumAct International Workshops of Drama Schools – Busteni/Roménia e no Échange Multilateral de Jeunes Européens: Atelier Théâtre, realizado na Maison Jacques Copeau – Pernand Vergelesses/França. Fez workshops de marionetas orientados por José Ramalho, Catarina Pé Curto e Luís Amarelo.

Passou por companhias como o Teatro do Montemuro, o Teatro Meridional, o Teatro Praga, o Teatrão e Comédias do Minho, onde fez cenografia e figurinos em parceria com Ana Limpinho. Trabalhou com Natália Luiza, Luís Gaspar, José Oliveira Barata, Sónia Aragão, Graeme Pulleyn, Abel Neves, Cristina Carvalhal, Leonor Barata, Peter Cann, Thérèse Collins, Miguel Seabra, Madalena Victorino, Steve Johnstone, Frances Land, Nuno Pino Custódio, Gonçalo Amorim, João Pedro Vaz, Agnès Desfosses, Isabelle Kessler, Therese Angebault, Alfredo Brissos, Joana Furtado, Naomi Cooke, Maria João Miguel, Catarina Requeijo, Miguel Sopas e Inês Barahona.

José Álvaro Correia

Nasceu em Lisboa, em 1976. Iniciou o seu percurso teatral em 1993 no projecto "4º Período o do Prazer", orientado por António Fonseca. Concluiu o Bacharelato em luz e som na ESMAE em 1999, e a Licenciatura em Design de luz em 2007. Em 1998, recebeu uma bolsa de mérito do Instituto Politécnico do Porto. Estagiou no Teatro Nacional de Bergen (Noruega) e no Núcleo de Criação Teatral do Porto Capital da Cultura. Desde então tem desenvolvido a sua atividade como desenhador de luz.

Já realizou desenhos de luz para espectáculos encenados por diversos encenadores e coreógrafos portugueses e estrangeiros. Efetuou desenhos de luz para Exposições (10 anos Refer, estação do Rossio), Concertos (Jazz em Agosto da F. C. Gulbenkian, Real Combo Lisbonense), Eventos (Moda Lisboa), Exteriores (Projecto Jardim de Santos), Óperas ("La Douce" de Emmanuel Nunes, Casa da Música) e curtas-metragens ("Preto e Branca" realizado por Saguenail). Orienta desde o ano 2000 workshops e acções de formação na área de iluminação para espectáculos e colabora com a ESMAE e a Escola Profissional Balletatro. É autor do "Manual Técnico de Iluminação para Espectáculos".



© Susana Paiva

Necessidades Produção

Deslocações

Equipa: 3 pax – 1 actor, 1 técnico e operador de luz e 1 produção/operador de som

Proveniência: Lisboa

Número de veículos: 2

(ou alternativamente, dependendo do destino, 1 veículo + 1 ida-volta em CP/Rede Expressos)

Transporte da cenografia

Portugal Continental: em veículo próprio, custos calculados à razão de 0,36€/km.

Rooming

3 quartos single

Outras necessidades

Manutenção de figurinos (2 camisas + 1 par de calças) entre espectáculos quando se façam mais de 2 apresentações

Engomagem de 2 panos crus da cenografia com aproximadamente 1,60m x 7m (engomagem vertical preferencial)

Aviso: acendem-se duas pequenas velas de aniversário em cena



© Susana Paiva

Rider Técnico

As necessidades técnicas descritas representam as condições ideais para a apresentação do espectáculo. Poderão ser feitas adaptações tendo em conta as especificidades de cada espaço, devendo estas ser negociadas entre o diretor técnico do Teatro/Festival e o diretor técnico do espectáculo.

Palco

Bancada para público em 3 níveis, estrados a 80 cm de altura, estrados a 40 cm de altura e almofadas no chão (ver planta).

Dimensões mínimas:

Largura interior – 8 metros

Profundidade – 6 metros

Altura – 5 metros

O panejamento será definido consoante cada espaço (alemã, italiana ou sem panejamento)

Chão negro: linóleo preto (preferencial) ou madeira escura, bem tratada.

Cenografia

04 – Mesas redondas (+/- 1 metro de diâmetro)

04 – “Casulos” de rede (suspensos nas varas de luz ou panejamento)

02 – Telões em pano-cru com 1,60 metros de largura (altura variável)

Nota – estes telões são suspensos em diagonal e fixos à teia ou às varandas.

São necessárias 4 cordas (2 pendurais) para essa suspensão.

Vários adereços

Som – régie no palco

01 – Leitor de CD's

01 – Mesa

02 – Colunas ao fundo de cena

Iluminação – régie no palco

Para uma melhor adaptação do nosso trabalho, gostaríamos que nos enviassem plantas do espaço, com medidas e localização de varas de luz e cenário, bem como uma listagem dos vossos equipamentos.

Posteriormente enviaremos um desenho de luz e cenografia adaptado.

Lista Base

01 – Mesa de Luz com memórias e chases

34 – Canais de dimer 2Kw DMX

11 – PC's 1Kw com palas (4 para luz de público – bancada)

14 – Recortes 25º/50º (6 com porta-gobo)

13 – Circuitos shucko para candeeiros e lâmpadas da companhia (6 necessitam de fantasma, carga em paralelo)

Filtros

L021 – 5 recortes

L101 – 6 recortes

L200 – 3 PC's + 1 recorte

L201 – 4 PC's

L204 – 1 recorte

Montagens e operação de luz e som

São necessários técnicos do teatro para a montagem e afinações de cenografia, luz e som.

São necessários 1 técnico de luz e 1 técnico de som durante os ensaios e o espectáculo.

A operação do espectáculo é assegurada pela companhia.

Plano de trabalho – exemplo

(se prevista pré-montagem de luz, caso contrário adiciona-se 1 turno)

Turno 1 – montagem de luz e cenografia

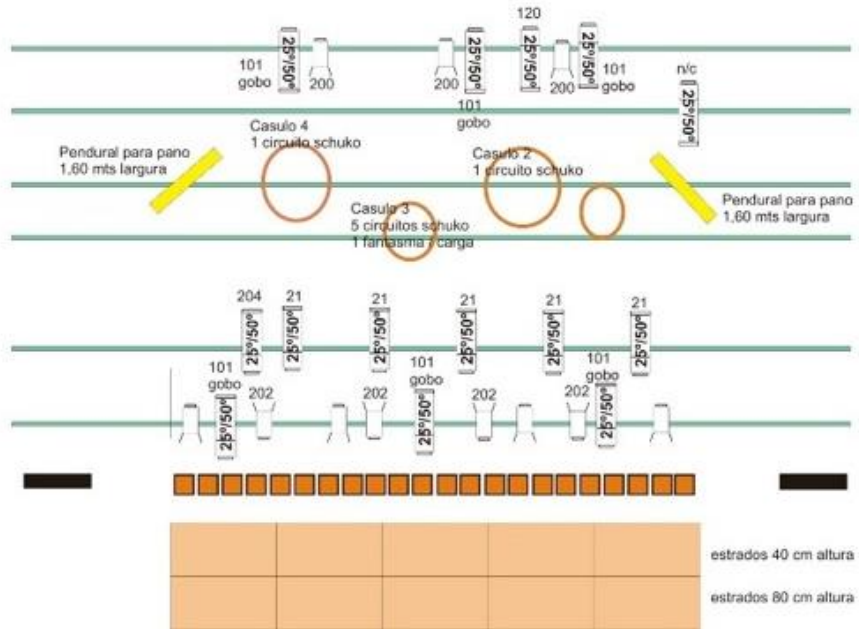
Turno 2 – afinação e programação de luz, montagem de som

Turno 3 – afinações técnicas e ensaios

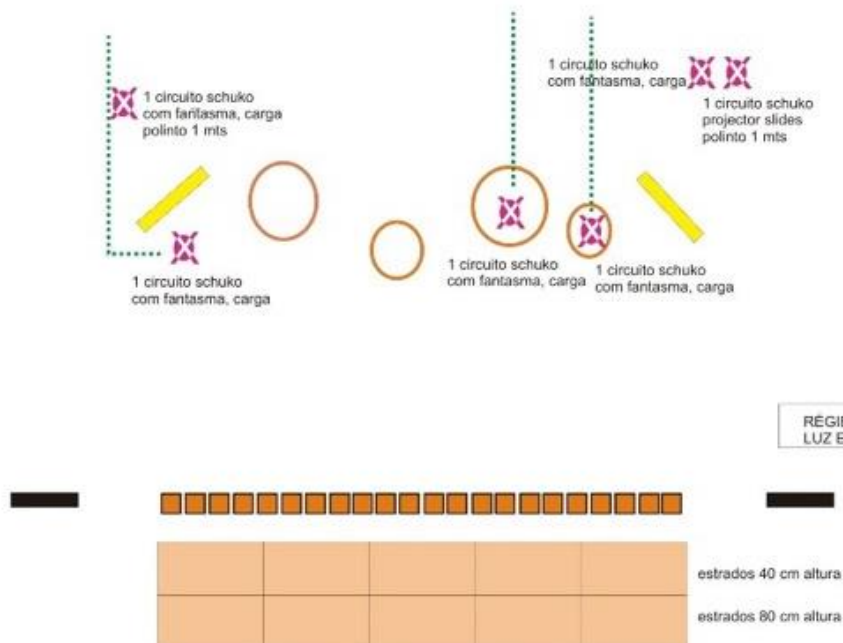
Turno 4 – espectáculo

Nota: se realizados 2 espectáculos no mesmo dia, o turno de ensaios deve ter lugar no dia anterior ao primeiro espectáculo.

Varas



Chão





© Paulo Nogueira

Direcção técnica

Pedro Machado

91 412 34 36

pmachado15@hotmail.com



© Agathe Poupenev

Sobre nós

A Formiga Atómica é uma companhia de teatro, fundada e dirigida por Miguel Fragata e Inês Barahona. As suas criações inscrevem-se em questões contemporâneas e destinam-se a todo o público. Os espetáculos da Formiga Atómica são habitualmente antecedidos por períodos de pesquisa motivados pela questão e/ou públicos que abordam. Entre as suas criações destacam-se *A Caminhada dos Elefantes* (2013, +150 apresentações), *The Wall* (2015), *A Visita Escocesa* (2016), *Do Bosque para o Mundo* (2016, +80 apresentações), *Montanha-Russa* (2018, +45 apresentações), *Fake* (2020) e *O Estado do Mundo (Quando Acordas)* (2021, +65 apresentações).

A companhia circula regularmente por território nacional e internacional, tendo concebido versões francesas de três dos seus espetáculos: *La Marche des Éléphants* (2016), *Au-Delà de la Forêt*, *Le Monde* (2017, espectáculo de abertura do Festival de Avignon 2018) e *L'État du Monde (Un dur réveil)* (2022, co-produção Théâtre de La Ville - Paris). O espectáculo *A Caminhada dos Elefantes* circula também, desde 2020, nas suas versões alemã (*Die Wanderung der Elefanten*) e espanhola (*La caminata de los elefantes*).

Contactos

Miguel Fragata
Direcção Artística
+351 914 611 220
miguelfragata@formiga-atomica.com

Inês Barahona
Direcção Artística
+351 963 106 604
inesbarahona@formiga-atomica.com

Produção
+351 910 074 029
info@formiga-atomica.com

Formiga Atómica –
Associação Cultural
Rua Capitão-Mor Pedro
Teixeira, n.º1, 5.ºesq
1400-041 Lisboa

www.formiga-atomica.com
Facebook [formiga.atomica.ac](https://www.facebook.com/formiga.atomica.ac)
Instagram [formiga.atomica.ac](https://www.instagram.com/formiga.atomica.ac)

